

**EFEITO-SENTIDO DE HONESTIDADE
NO JOGO POLÍTICO-JURÍDICO**

Leandro Chagas Barbosa (UESB)

chagasbarbosa@gmail.com

Joseane Silva Bittencourt (UESB)

ane.bittencourt@hotmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva (UESB)

con.fonseca@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos resultados de análise de materialidades que circularam na mídia sobre o sujeito político Dilma Rousseff, entre o primeiro mandato de seu Governo, iniciado em janeiro de 2011, até o final do mandato do Governo Temer, em dezembro de 2018. Nas análises, mobilizamos postulados e pressupostos do quadro teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD), principalmente os postulados defendidos por Pêcheux (1983a), acerca da relação estrutura e acontecimento. Os resultados indicaram que o efeito-sentido de honestidade de Dilma Rousseff que circulou no decorrer de seu Governo e no julgamento do *impeachment*, prosseguiu e continua produzindo efeitos no “silêncio dos covardes”.

Palavras-chave:

Efeito-sentido. Dilma Rousseff. Discurso político.

ABSTRACT

In this article, we present results of analysis of materialities that circulated in the Brazilian media about the political subject Dilma Rousseff, between the first term of her Government, that started in January 2011, until the end of the term of Michael Temer Government, in December 2018. In the analyzes, we mobilize postulates and assumptions of the theoretical framework of the French School of Discourse Analysis (D.A.), mainly the postulates defended by Pêcheux (1983a), about the relationship between event and structure. The results indicated that effects of meaning of Dilma Rousseff's sense of honesty, which circulated during her government and in the impeachment trial, continued and continues to produce effects in the “silence of the cowards”.

Keywords:

Dilma Rousseff. Political discourse. Effect of meaning.

1. Introdução

O Governo Dilma foi marcado inicialmente por um alto índice de popularidade e ainda por acontecimentos conhecidos como “faxina ética”, quando destituiu ministros envolvidos em escândalos de corrupção;

Posteriormente, foi marcado também pelas “manifestações de junho de 2013”, por eventos relacionados à “operação lava-jato”, que investigou crimes de corrupção e por sua interrupção, em agosto de 2016, por meio de um processo de *impeachment*.

Neste trabalho, apresentamos resultados das análises de alguns excertos de matérias veiculadas em edições da revista *Veja* entre 2011 e 2018 e tem por objetivo identificar e discutir o efeito-sentido de honestidade de Dilma Rousseff, que circulou no decorrer de seu Governo, no julgamento do *impeachment* e após seu afastamento.

Partimos da hipótese de que o efeito-sentido de honestidade de Dilma Rousseff está sustentado por posições de sujeito que criam tensões entre a presidente Dilma e os chamados “radicais do PT”, entre a presidente Dilma e casos de escândalo de corrupção ocorridos durante o Governo PT; e, por fim, entre o sujeito político Dilma e o sujeito político Lula.

2. *Materiais e métodos*

O Para a realização das análises, mobilizamos conceitos e pressupostos do quadro teórico da disciplina Análise de Discurso (AD), principalmente os postulados defendidos por Pêcheux (1983a) acerca da relação estrutura e acontecimento, cujo pressuposto é o de que um acontecimento discursivo se dá no encontro de uma atualidade e de uma memória (PÊCHEUX, 1983a) e que todo gesto de leitura/interpretação está sujeita à equivocidade da língua (PÊCHEUX, 1983a). Salientamos que a memória de que trata Pêcheux, é a memória discursiva, que, nas palavras do autor,

[...] seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1983b, p. 52)

A partir dessa perspectiva, tentamos mostrar como se dá o funcionamento discursivo em uma determinada materialidade, tomando como base em um conjunto de *formulações–reformulações* reunidas em excertos, nos quais verificamos o que é repetido e atualizado acerca do sujeito político Dilma Rousseff.

As seqüências discursivas (SD) selecionadas para este trabalho foram extraídas de materialidade significativa presente em publicações do semanário *Veja* publicadas durante os períodos do Governo Dilma e do Governo Temer. Levamos em consideração que, para a AD, todo e qualquer enunciado está sujeito a interpretação (PÊCHEUX, 1983a) e que qualquer tipo de conjunto de enunciados pode servir de *corpus* para a AD (FONSECA-SILVA, 2001).

3. *Dilma: tensão com radicais, com corrupção e com Lula*

Após análise da discursividade em *Veja* sobre temas como “radicais” do PT e corrupção durante o Governo PT (BARBOSA, 2014), identificamos que, na discursividade sobre Dilma na condição de pré-candidata/candidata à presidência da República, há inicialmente uma relação forte e de cumplicidade com o ex-presidente Lula e que, ambos, aparecem em posição-sujeito diferente da posição-sujeito dos assim chamados “radicais do PT”, embora sem haver conflito aberto entre estes dois lugares discursivos. Identificamos que, posteriormente, essas posições-sujeito distintas entre Dilma e “radicais do PT” se mantêm, mas que também tem início um deslocamento e afastamento entre as posições-sujeito ocupadas pelos sujeitos políticos Dilma e Lula.

Na discursividade sobre Dilma Rousseff enquanto presidente do Brasil, identificamos novamente um funcionamento discursivo em que Dilma ocupa a posição-sujeito que é marcada pela oposição frente aos chamados “radicais do PT” ou às ideias classificadas como sendo de cunho radical. Além disso, a relação entre Dilma e Lula, que inicialmente era estreita, passa então a ser marcada por uma relação de desvencilhamento, na medida em que Dilma busca diminuir a influência que sofre do ex-presidente Lula em seu governo, sendo que, na memória que é posta em funcionamento, parte desta dívida está ligada a uma “dívida eleitoral” que Dilma teria com Lula. Assim, Dilma e Lula passam a ocupar posições-sujeito diferentes quanto ao modo de governar e principalmente em relação ao modo de lidar com o PT e com os partidos que compõem a chamada base aliada do governo. Nesse mesmo funcionamento, Dilma é identificada num lugar de conflito com o PT, na medida em que Lula quase que se confunde com o próprio partido.

Em relação à tensão que se estabelece discursivamente entre Dilma Rousseff e escândalos de corrupção envolvendo o Partido dos Trabalhadores (PT), no Governo Dilma, identificamos como se dá o processo

de constituição e discursivização da imagem do sujeito político Dilma Rousseff que faz com que ela seja convocada a ocupar uma posição-sujeito distinta do(s) lugar(es) discursivo(s) que legitima(m) a corrupção ligada ao PT no Governo Dilma. Identificamos, ainda, como se dá o funcionamento discursivo da relação entre o sujeito político Dilma e o sujeito político Lula e como esta relação está atravessada pelo discurso sobre a corrupção no PT, como tratado em Barbosa (2014).

4. Dilma: efeito-sentido de honestidade

A primeira SD selecionada para este trabalho é o editorial “Carta ao leitor”, publicado na edição nº 2230 da revista *Veja* de 17 de agosto de 2011 e que tem por título “**Toda a força à presidente**”. A matéria faz referência ao “caso” que ficou conhecido na *mídia* como “faxina ética” e apresenta uma discursivização acerca das denúncias enfrentadas pelo Governo Dilma Rousseff sobre diversos esquemas de corrupção nos ministérios e ao fato de que muitos dos ministros que saíram do posto de seus respectivos mandatos, em 2011, foram nomeados por indicação do ex-presidente Lula.

SD1:

Desde junho, a presidente Dilma Rousseff vem enfrentando com determinação a série de denúncias sobre esquemas de corrupção no ministério que se viu obrigada a montar sob os auspícios de seu antecessor e aliados políticos [...] Evidentemente, acusações não são provas, mas, como o ministro é do PMDB, a presidente Dilma sofre chantagem explícita da chamada base aliada para que evite tomar providências compatíveis com as graves denúncias contra Rossi. Ameaçam retirar-lhe o apoio no Congresso, entre outras demonstrações de espírito cívico. Assim como todos os outros brasileiros honestos, pagadores de impostos, Veja está ao lado da presidente. Sua popularidade subiu graças à faxina que ela vem conduzindo, a despeito dos obstáculos. Cansamos todos de ver o dinheiro público escoar para as contas bancárias pelo loteamento político na Esplanada dos Ministérios, praga da qual decorrem todos os malfeitos verificados até o momento na esfera federal. Esses milhões de cidadãos têm na presidente uma referência de força e coragem. Que Dilma Rousseff continue a fazer sua faxina e que seu exemplo se espalhe por todos os níveis da administração pública. (Veja: ed. 2230, 17/08/11, p. 12) (grifos nossos)

Identificamos na SD1 enunciados que apresentam um funcionamento discursivo em torno da relação entre a presidente Dilma Rousseff e a série de denúncias de corrupção direcionadas a alguns dos ministérios do Governo Dilma durante o primeiro ano de seu mandato (2011). No

espaço de necessidades equívocas (PÊCHEUX, 1983a) do texto estudado, destacamos o seguinte grupo de enunciados:

“Assim como todos os outros brasileiros honestos, pagadores de impostos, Veja está ao lado da presidente”

“Sua popularidade subiu graças à faxina que ela vem conduzindo, a despeito dos obstáculos”

“Esses milhões de cidadãos têm na presidente uma referência de força e coragem”

“Que Dilma Rousseff continue a fazer sua faxina e que seu exemplo se espalhe por todos os níveis da administração pública”

Os enunciados linguísticos acima apresentam um funcionamento que caracteriza o sujeito político Dilma Rousseff, na medida em que atualiza efeitos-sentido de que: Dilma é honesta, é referência de força e coragem e é exemplo para a administração pública. Somado a isso, os enunciados põem em funcionamento ainda o discurso de que Dilma enfrenta os casos de corrupção, mesmo indo de encontro a obstáculos impostos em seu próprio Governo.

Levando em consideração o caráter histórico dos sentidos, concordamos com Fonseca-Silva (2007) que, com base em Pêcheux, afirma que estes enunciados

[...] só produzem sentidos em relação a outros sentidos, o que significa que neles há uma retomada ou repetição e uma novidade ou uma atualidade que caracterizam a memória discursiva (FONSECA-SILVA, 2007c, p. 101-102)

Assim, os efeitos de sentido verificados nestes enunciados linguísticos indicam que, nessa memória discursiva, Dilma é um sujeito político “bom”, confiável, estando assim em relação de contraste com o discurso no qual político é “desonesto”, “compactua com a corrupção”, “rouba”, e não é exemplo para a administração pública.

Podemos observar, no interior dos recortes analisados, que esse efeito-sentido do “bom político”, que é marcado nas práticas discursivas do sujeito político Dilma Rousseff, faz funcionar o acontecimento de forma discursivamente positiva em relação ao Governo Dilma, sobretudo quanto ao seu posicionamento frente aos corruptos e à corrupção.

Podemos identificar que é convocado a ocupar a posição-sujeito honesta quem está “ao lado da presidente” Dilma, e que, por uma tomada de posição, a própria revista *Veja* se inclui. Na materialidade discursiva deste enunciado, todo “brasileiro honesto” e “pagador de imposto” apoia

a presidente, ou melhor, esse lugar discursivo no qual ela é identificada. Essa materialidade traz um sentido aparentemente “óbvio” de que, quem é honesto e paga suas contas, está do lado de quem é honesto e não permite a corrupção. Entretanto, o sentido que a princípio se mostra no enunciado como algo aparentemente estável é a relação de causa e consequência entre as expressões “brasileiros honestos” e “pagadores de impostos”. Podemos verificar em sua opacidade um funcionamento discursivo no qual a expressão “brasileiros honestos” cria uma relação de implicatura com a expressão “pagadores de impostos”, o que Pêcheux (1975) chama de efeito de sustentação. Nessa relação, segundo o autor,

A proposição explicativa [...] intervém como suporte do pensamento contido em uma outra proposição, e isso por meio de uma relação de *implicação* entre duas propriedades, α e β relação essa que enunciamos sob a forma “o que é α é β ”. Daremos a essa relação o nome *efeito de sustentação*, destacando que é ela que realiza a *articulação* entre as propriedades constituintes. O fato de que a supressão da explicativa não destrói em nada o sentido da proposição de base [...] marca claramente seu caráter *incidente*: pode-se dizer que ela constitui a *evocação lateral* daquilo que se sabe a partir de outro lugar e que serve para pensar o objeto da proposição de base. (PÊCHEUX, 1975, p. 101)

Ainda segundo o autor, essa “evocação” pode ser de natureza ambígua e fazer com que ela seja simulada, introduzindo um novo “pensamento”. Entretanto, o efeito de sustentação se distingue do funcionamento do “pré-construído”, que é um efeito que funciona a partir de uma exterioridade e é da ordem da pré-existência, um “sempre-já-aí” da inter-relação ideológica (Cf. PÊCHEUX, 1975, p. 101-2).

Nesse sentido, a relação entre as duas expressões, tais como são apresentadas discursivamente no enunciado, trazem um efeito de sentido no qual a função de pagar impostos faz do brasileiro alguém “honesto”, aquele que cumpre seu dever. Além disso, “pagar impostos” tem como efeito de sentido conferir uma sustentação a uma imagem que se coloca também o enunciador Veja.

Assim, postulamos que os enunciados apresentados cima legitimam um discurso no qual o sujeito político Dilma não compactua com a corrupção no interior de seu governo e ainda se põe em relação de conflito com aliados políticos diretamente ligados ao ex-presidente Lula ou mesmo com o próprio Lula para “enfrentar” a corrupção no Governo Dilma.

A segunda SD foi destacada da edição nº 2232, da revista *Veja*, veiculada em 31 de agosto de 2011, e cuja matéria tem o título “**cada um com sua guerra**”

SD2:

[...] A presidente Dilma trava a sua própria guerra: a operação de faxina que ela desencadeou em Brasília contra os corruptos que infestam a máquina pública. Eles resistirão como soldados na trincheira. Dilma precisará de todo apoio. Sigam-na os que forem brasileiros. (Veja: ed. 2232, 31/08/11, p. 59)

Nessa SD2, podemos identificar inicialmente um discurso no qual Dilma está em uma “batalha” interna – que a princípio podemos entender como simbólica – que envolve o “Planalto”, ou seja, o seu governo. E na relação interdiscursiva que atravessa esse discurso, podemos dizer que se trata de uma batalha em relação à corrupção. Verificamos a reafirmação do lugar ocupado por Dilma frente aos “corruptos” em seu governo. Aqui, o termo “guerra” aponta a posição-sujeito que Dilma é convocada a ocupar no jogo de relação com os “corruptos”. Sobre este conflito entre Dilma e corruptos em seu governo, podemos dizer que teve um momento crucial e que foi muito importante para legitimar o discurso de que a presidente Dilma não comunga com corrupção: trata-se dos eventos que tiveram um funcionamento ligado à expressão “faxina ética”, que funciona como materialidade simbólica de significação e nela podemos identificar uma retomada e uma atualidade sobre os efeitos de uma presidente mulher e o combate à corrupção em seu governo. Ao tomarmos o caráter histórico dos sentidos, o termo “faxina” produz um sentido a partir da memória de que “mulher” faz “faxina”, limpa a sujeira, e, na atualidade dessa memória, Dilma, enquanto presidente, “faxina” a corrupção de seu governo. Assim, identificamos um efeito de sentido que está em meio ao entrecruzamento com o funcionamento de outras expressões que marcam o lugar de Dilma como aquela que está em conflito com a corrupção/corruptos no governo.

Na discursividade sobre o posicionamento que Dilma assume diante da crise de corrupção que ocorre em seu governo, temos, assim, a reafirmação da posição-sujeito na qual Dilma não está do mesmo lado de corruptos. Mas, por outro lado, identificamos materializado no enunciado “Eles resistirão como soldados na trincheira”, que há uma reação por parte dos “corruptos” em relação a essa “guerra” travada por Dilma. Nesse enunciado, podemos identificar um efeito da memória sobre o acontecimento que indica o funcionamento de um conflito real – evocado

pelo jogo metafórico que envolve uma guerra com trincheiras – entre as partes, a saber: Dilma, de um lado; corruptos, de outro lado.

A essa questão, junta-se o fato de que Dilma não poderá enfrentar a corrupção sozinha. E, considerando esse apelo, podemos identificar também na discursivização do enunciado que “Dilma precisará de todo apoio” e “Sigam-na os que forem brasileiros”. Ao analisarmos essa última formulação, podemos levantar uma questão do tipo “o que é ser brasileiro?” ou, qual o sentido de “ser brasileiro” nesse enunciado? Nessa expressão, podemos identificar o pré-construído de que “ser brasileiro” implica estar contra a corrupção, estar do lado do que é “certo”, repetindo e reformulando o sentido do “brasileiro honesto”, “pagador de impostos”, como visto na SD1. Encontramos em funcionamento, assim, um efeito-sentido no qual ser brasileiro é estar do lado da presidente Dilma, é não tolerar corrupção; e quem, por sua vez, não estiver do lado da presidente, não é “de fato” brasileiro, no sentido tal como é aqui discursivizado.

Além dos exemplos acima, salientamos que o efeito-sentido de honestidade de Dilma também aparece durante o processo de *impeachment*. Nele, não só Dilma foi convocada a ocupar a posição-sujeito réu, mas também foram convocados a ocupar esse lugar os sujeitos políticos Lula e o PT, conforme apresentado por Costa (2018) e Conceição (2018), e que, no âmbito jurídico do processo de *impeachment*, Dilma foi absolvida e não teve os direitos políticos cassados.

A SD3 é um recorte de uma matéria publicada no site da revista Veja em 19 de outubro de 2016, e que tem como título “À Sombra do Poder: o *impeachment* da janela do planalto”. Essa matéria foi veiculada na ocasião do lançamento do livro “*À sombra do poder: os bastidores da crise que derrubou Dilma Rousseff*”, escrito pelo do jornalista e ex-assessor de imprensa do Governo, Rodrigo de Almeida.

SD3:

(...) À Sombra do Poder – Os Bastidores da Crise que Derrubou Dilma Rousseff é o primeiro livro sobre o impeachment escrito por um insider. Nessa condição, escapa do que seria a sua pior sina – virar uma peça de defesa póstuma da gestão petista. Almeida, também um cientista político com experiência acadêmica, esforçou-se para produzir um relato em que figura sobretudo como observador da história que se passou diante de seus olhos. Se sua obra traz poucas informações que já não tenham sido veiculadas pela imprensa, ela tem o mérito de revelar como os protagonistas do poder enxergaram cada episódio do impeachment que o Brasil acompanhou pelo noticiário. O trabalho de Almeida também ajuda a tornar um pouco mais nítido o retrato de uma presidente que ele classifica como

“íntegra, honesta, porém difícil”. Seu livro revela vislumbres de uma Dilma avessa a sentimentalismos, temerosa de ser enganada por assessores e surpreendentemente suscetível em alguns momentos. (Site Veja : Publicado em 19/10/2016) (grifos nossos)

Nessa SD, identificamos a repetição do efeito-sentido de honestidade de Dilma, ao ser qualificada pelas materialidades linguísticas “honestas” e “íntegra”. Logo em seguida, na mesma materialidade, há também a expressão “porém, difícil”, na qual a conjunção que aparentemente introduziria uma ideia contrária, ressignifica, na opacidade dos sentidos, produzindo um efeito de intensificação às palavras “honestas” e “íntegra”, ou seja, é uma pessoa dura em suas convicções.

A SD4 é um fragmento da matéria intitulada “Temer elogia Dilma: é uma senhora correta, honesta”, publicada no site da revista Veja, em 17 de dezembro de 2018, e que reporta a participação do então presidente Michel Temer em um programa de entrevistas, chamado “Poder em Foco”, do canal SBT, que foi ao ar naquela mesma semana:

SD4:

O presidente Michel Temer (MDB) elogiou sua antecessora, Dilma Rousseff (PT), e minimizou os protestos que recebeu após o processo de impeachment que o levou ao poder. “Eu tenho a impressão de que ela é uma senhora correta, honesta. Eu não tenho essa impressão de que ela seja alguém que chegou ao governo para se apropriar das coisas públicas. Nunca tive essa impressão e confesso que continuo não tendo”, afirmou Temer ao programa *Poder em Foco*, do SBT. (Site Veja: Publicado em 17/12/2018) (grifos nossos)

Considerando a materialidade significativa presente nessa SD, identificamos novamente um discurso que atualiza e ressignifica o sentido de honestidade em Dilma. Nessa materialidade, observamos que um efeito de honestidade que remete ao período em que Dilma era presidente, se mantém e continua funcionando também após o seu *impeachment*.

Nesse sentido, analisando as SD3 e SD4, podemos identificarmos as materialidades significativas o funcionamento discursivo de honestidade do sujeito político Dilma Rousseff também no período pós *impeachment*, e que o efeito-sentido de honestidade de Dilma continuou circulando na *mídia* também após seu afastamento. Que mesmo Dilma ocupando diferentes lugares sociais, o efeito-sentido de honestidade permanece.

5. Considerações finais

Os resultados indicaram que, nas posições-sujeito identificadas, o sujeito político Dilma ocupa o lugar que não compactua com “radicais” em seu governo e ainda é posta em relação de conflito com aliados políticos diretamente ligados ao ex-presidente Lula para “enfrentar” a corrupção no Governo Dilma.

Nesse discurso, casos de corrupção descobertos durante o Governo Dilma são ligados à chamada “herança de Lula”, ou seja, são casos que têm sua ocorrência relacionada ao Governo Lula.

Os resultados indicaram também que o efeito-sentido de honestidade de Dilma Rousseff que circulou no decorrer de seu Governo e no julgamento do *impeachment*, prosseguiu e continua produzindo efeitos no “silêncio dos covardes”; que o efeito-sentido de honestidade de Dilma Rousseff está sustentado por posições de sujeito que criam tensões entre a presidente Dilma e os chamados “radicais do PT”, entre a presidente Dilma e casos de escândalo de corrupção ocorridos durante o Governo PT; e, por fim, entre o sujeito político Dilma e o sujeito político Lula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Leandro Chagas. *Mídia e discursividade: Dilma, Lula, radicais do PT e corrupção*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, UESB, Vitória da Conquista, 2014.

CONCEIÇÃO, Naiara Morena Sebadelhe Santos da. *Memória e efeitos-sentido sobre Dilma Rousseff em Veja: construção e desconstrução*. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2018. 116f.

COSTA, Thaiane Dutra Luz. *A posição de sujeito réu no acontecimento discursivo do Impeachment de Dilma Rousseff*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2018. 91f.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Discursividade de gênero em Claudia: o mesmo e o outro no caso “uma ofensa a mulher”. In: _____. *Questões de linguagem: gramática, texto e discurso*. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

_____. da C. Humor e práticas de subjetivação em Maitena. *Estudos da língua(gem)*. v. 5, n. 1, p. 95-108, Vitória da Conquista: Uesb, 2007.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. de Eni P. Orlandi *et al.* 3. ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2010. (Edição original: 1975)

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. de Eni P. Orlandi. 6. ed. Campinas-SP: Pontes, 2012. (Edição Original: 1983a)

_____. Papel da memória. In: ACHARD, P. *et al.* *Papel da memória*. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2010. p. 49-57 (Edição original: 1983b)